

Superintendência Regional de Educação	Professora Eucy Rossi Pagani
Categoria	Boas Práticas na Gestão Escolar
Autor	Andre Lulio
Escola	EEEFM Honório Fraga
Título do Relato de Prática	GUIADOS PELA LUZ: PERFORMANDO NA CONEXÃO CERTA!
Período de realização	21/03 a 12/09/2025

RESUMO

O projeto Guiados pela Luz: “Performando na Conexão Certa” foi desenvolvido em uma escola estadual da Superintendência Regional de Educação Professora Eucy Rossi Pagani, localizada em área urbana e com cerca de 800 estudantes nos turnos parcial e integral, com o objetivo de responder às fragilidades de aprendizagem em Matemática identificadas nos últimos anos e atender de forma estratégica à temática Conexões Matemáticas da SEDU 2025, estabelecendo como meta elevar o índice do PAEBES de 5,38, alcançado em 2024, para 5,48, projetado em 2025. A metodologia adotada fundamentou-se no acolhimento, escuta ativa e corresponsabilidade, inspirada no Instituto Península (2020) e nas Diretrizes Pedagógicas SEDU 2025, envolvendo planejamento colaborativo, Plano de Ação consistente e práticas interdisciplinares, com destaque para o Semáforo dos Descritores como ferramenta de monitoramento e o desenvolvimento de atividades como “Entre Conexões e Cálculos” e o Dia D – Conexões Matemáticas. Todas as áreas do conhecimento foram mobilizadas em articulação com a gestão e as famílias, promovendo diálogos, rodas de conversa, formação docente e planejamento interdisciplinar, de modo a superar dificuldades em Matemática sem negligenciar a Língua Portuguesa, considerada eixo estruturante das aprendizagens. As ações contemplaram também mais de 70 alunos da Educação Especial, com materiais adaptados, atividades acessíveis e valorização de avanços individuais, reforçando a inclusão e o princípio de que “ninguém fica para trás”. O acompanhamento foi sistemático, com simulados internos e externos, avaliações da AMA – Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem e análise contínua de dados, o que consolidou a cultura de monitoramento, retroalimentou o processo pedagógico e fortaleceu o engajamento da comunidade escolar. Entre os resultados parciais até setembro de 2025, destacam-se a redução dos estudantes nos níveis “Baixo” e “Muito Baixo” de 94% (2024) para 44% (2025), crescimento do nível “Médio” de 5% para 24% e do nível “Alto” de 0,72% para 6%, além do fortalecimento do protagonismo estudantil, da corresponsabilidade docente e do sentimento de pertencimento. Depreende-se que a prática consolidou uma abordagem ética, crítica e transformadora, reafirmando o papel da escola pública como espaço de equidade, escuta qualificada e construção coletiva, demonstrando que práticas sustentadas em planejamento colaborativo, interdisciplinaridade, olhar contínuo da gestão, uso pedagógico de dados e valorização das equipes escolares possuem alto potencial de impacto na aprendizagem e de

replicabilidade em outras escolas da rede estadual que almejem aprimorar resultados, consolidar gestão pedagógica inovadora e fortalecer o compromisso com a qualidade da educação pública.

RELATO DE PRÁTICA

O projeto Guiados pela Luz: “Performando na Conexão Certa” foi desenvolvido em uma escola estadual da Superintendência Regional de Educação Professora Eucy Rossi Pagani, localizada na zona urbana e que atende em média 800 estudantes em dois turnos distintos: o turno parcial (regular) pela manhã, frequentado por alunos de maior estabilidade socioeconômica e o turno integral no vespertino, caracterizado por maior vulnerabilidade, com maior número de estudantes de cor preta e parda, cuja permanência prolongada na escola se deve, em grande parte, à necessidade de trabalhar e contribuir para a renda familiar, cumprindo pela manhã atividades laborais como “menor aprendiz” para auxiliar no sustento de suas famílias. Curiosamente, embora os estudantes do turno parcial demonstrem, em geral, melhores condições socioeconômicas, são justamente os alunos do tempo integral que apresentam resultados mais consistentes nas avaliações externas, revelando a potência do modelo pedagógico quando ajustado às necessidades e realidades locais. Desde o início, a gestão assumiu um papel central na condução da análise dessa realidade, coordenando a definição de metas e estratégias para assegurar que tanto os estudantes do turno parcial quanto os do turno integral mantivessem desempenhos positivos, sempre priorizando a corresponsabilidade de todos os envolvidos e garantindo que não houvesse desigualdades em função das condições socioeconômicas ou da necessidade de trabalho.

Nesse contexto, a gestão percebeu em 2024 que, apesar de superar a meta projetada no PAEBES, a Matemática continuava sendo o grande desafio, agravado por dificuldades evidenciadas na Avaliação Diagnóstica e Socioemocional do início de 2025. A ideia de desenvolver a prática surgiu, portanto, da preocupação do gestor em enfrentar esse obstáculo com o envolvimento ativo de toda a comunidade escolar, entendendo que o acolhimento característico dos alunos, a forte união da equipe e a corresponsabilidade docente seriam essenciais para avançar e, ao mesmo tempo, manter os bons resultados já conquistados. Essa clareza orientou o compromisso do gestor em estar presente em cada etapa, nas pactuações, análises e alinhamentos dos planos de nivelamento para recompor as

aprendizagens, reforçando junto a professores, alunos e famílias a importância de sustentar índices consistentes que se refletissem positivamente no SAEB – (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e no PAEBES (Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo) ao final do ano.

O projeto teve como objetivo estratégico a recomposição das aprendizagens, por meio da aplicação de práticas e metodologias inovadoras em todas as etapas do ensino e modalidades da educação básica, alinhado ao Mapa Estratégico SEDU 2023-2026, com foco na redução das desigualdades, no fortalecimento do protagonismo estudantil e na promoção da equidade. Buscou-se superar fragilidades nos descritores de Matemática sem negligenciar a Língua Portuguesa, reconhecida como eixo igualmente estruturante para o desempenho nas avaliações externas. O público de referência contemplou todos os estudantes, com atenção também ao público da Educação Especial, professores, gestores, famílias e parceiros da comunidade. A gestão esteve ativamente engajada em garantir que todos se reconhecessem como corresponsáveis pelo cumprimento das metas e pela execução do Plano de Ação da escola (Anexo I), que foi integralmente construído a partir da conexão entre Matemática, acolhimento e pontos de articulação com as demais disciplinas, sempre com a presença do gestor coordenando reuniões, definindo prioridades e assegurando o alinhamento entre dados e práticas e corrigindo as rotas sempre que necessário.

A experiência foi vivenciada entre março e setembro de 2025 (seguirá até o final do ano letivo com foco no SAEB e PAEBES), organizada em etapas articuladas: pactuação da meta do PAEBES 2025 com toda a equipe (Anexo II); acolhimento e corresponsabilidade da comunidade escolar (Anexo III); análise de dados das avaliações externas e diagnósticas (PAEBES, BI-SEGES, CAEd, AMA e Devolutivas Pedagógicas - SIGAE) (Anexo IV); elaboração e pactuação do Semáforo dos Descritores, utilizando as cores vermelha, amarela, verde e azul, para demonstrar o nível de domínio dos descritores, do mais fragilizado ao mais consolidado. (Anexo V); formação docente em todas as áreas de conhecimento; oficinas e reuniões de fluxo alinhadas às metodologias ativas; planejamento interdisciplinar com material elaborado com base nos dados do PAEBES, BI-SEGES e Caed, contendo descritores prioritários por turma, metas específicas e sugestões de articulação interdisciplinar (Anexo VI). Todas essas etapas foram conduzidas sob supervisão direta da gestão, que esteve presente em cada análise, cada pactuação e cada alinhamento, garantindo que nada ficasse apenas no papel, mas fosse vivido como compromisso real da

comunidade escolar. Foram ainda realizadas atividades integradas, como “Entre Conexões e Cálculos” e o Dia D – Conexões Matemáticas trimestral (Anexo VII); aplicação de simulados e monitoramento contínuo por meio do quadro de monitoramento das avaliações externas e da gradação na escada da escola, referente à meta e ao IDEB, exposto de forma visível para toda a comunidade escolar (Anexo VIII).

Foram mobilizados diversos recursos para o desenvolvimento da prática, entre os quais se destacam plataformas digitais (BI – SEGES, CAEd, Devolutivas Pedagógicas – SIGAE), dossiês pedagógicos, materiais impressos e metodologias ativas, todos acompanhados mensalmente pelo PCI – Professor Coordenador de Inovação, em articulação com professores coordenadores de área e pedagogas. Contudo, a gestão manteve-se sempre como articuladora central, participando dos momentos de monitoramento, acompanhando devolutivas, reforçando as metas e assegurando a responsabilidade coletiva dos resultados. Além disso, foram implementadas mentorias de estudo e tutoria entre pares, com a presença das famílias nos momentos de análise e devolutiva, fortalecendo ainda mais a corresponsabilização. A técnica PDCA (Planejar–Fazer–Verificar–Agir) norteou o processo, mas com a gestão constantemente reafirmando o compromisso de cada ator escolar em executar o planejado e corrigir rotas quando necessário.

Um aspecto altamente positivo refere-se à rotina pedagógica de Matemática e Língua Portuguesa, conduzida com rigor e compromisso por toda a equipe escolar. A estratégia de assegurar a centralidade dessas aulas consolidou-se como prática estruturante e a gestão acompanhou de perto sua execução, realizando visitas às salas, reuniões com professores e alinhamentos de práticas com o Professor Coordenador de Inovação para garantir eficácia no aprendizado através das metodologias ativas e da colaboração do professor regente e especialista da educação especial (Anexo IX). Outro aspecto fundamental foi o atendimento ao público da Educação Especial, composto por mais de 70 estudantes com Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escola. A gestão planejou ações para incluir esse público em todas as etapas do projeto, fortalecendo a colaboração entre professor regente e professor da Educação Especial e acompanhando de perto a adaptação de materiais e estratégias (Anexo X). Assim, reforçou-se continuamente a corresponsabilidade de todos na inclusão e no princípio de que ninguém fica para trás.

Os resultados observados até setembro de 2025 foram significativos: redução de estudantes nos níveis “Baixo” e “Muito Baixo” de 94% (2024) para 44% (2025); crescimento do nível “Médio” de 5% para 24%; e do nível “Alto” de 0,72% para 6%. Esses avanços foram fruto de um trabalho coletivo, mas também da gestão presente em cada análise, pactuação e devolutiva, cobrando responsabilidade dos professores, dos estudantes e das famílias. Essa postura garantiu não apenas o avanço nos indicadores, mas também a consolidação de uma cultura de corresponsabilidade e engajamento. Além dos números, observou-se maior autonomia estudantil, mudança de postura docente diante dos descritores críticos e fortalecimento da relação com as famílias.

A CASF – Coordenadora Administrativa de Secretaria e Financeiro, em todas as reuniões do Conselho de Líderes, apresentou os dados referentes aos recursos federais (PDDE) e estaduais (PROGEFE), articulando-os com os indicadores de aprendizagem e garantindo que toda a comunidade escolar acompanhasse os resultados, reforçando a corresponsabilidade de estudantes, professores e famílias no processo pedagógico (Anexo XI). A comunidade foi constantemente mobilizada por meio do Conselho de Escola e da gestão participativa e democrática. A gestão atuou como ponte integradora, garantindo que todos – famílias e comunidade escolar – compreendessem a importância de sustentar e ampliar o bom desempenho da escola, sobretudo em função das avaliações do SAEB e do PAEBES (Anexo XII).

Embora houvesse desafios, como resistências iniciais ao uso sistemático de dados e adaptações metodológicas, eles foram superados pela escuta ativa, pelo acompanhamento constante da gestão e pelo fortalecimento da corresponsabilidade. A gestão manteve a comunidade informada, criou estratégias como o Quadro de Honra (Anexo XIII) para valorizar avanços e reforçou que cada meta e cada resultado eram responsabilidade coletiva.

Depreende-se, portanto, que os objetivos do projeto foram plenamente atingidos, sendo o sucesso alcançado a partir da observação sistemática das aulas e do acompanhamento efetivo de cada etapa do processo (Anexo XIV). A gestão atuou de forma decisiva em todas as fases, garantindo alinhamento, corresponsabilidade e engajamento de professores, estudantes, famílias e comunidade escolar. A eficácia do projeto Guiados pela Luz: “Performando na Conexão Certa” foi comprovada de maneira concreta por meio da planilha solicitada pelo CEFOPE, que registrou e organizou os resultados obtidos, demonstrando a

evolução real dos indicadores de aprendizagem (Anexo XV). A experiência reafirmou que apenas a presença constante da gestão, combinada com planejamento colaborativo, uso pedagógico de dados e monitoramento contínuo, assegura a manutenção de bons resultados e fortalece a capacidade da escola de performar de forma consistente em avaliações externas como o PAEBES e o SAEB, consolidando uma prática pedagógica inovadora, inclusiva e transformadora, com potencial de continuidade e replicabilidade em outras unidades escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- D'Ambrosio, U. (2005). Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. São Paulo: Autêntica.
- Dias, R.; Groenwald, C.L.O. (2012). Matemática e Interdisciplinaridade: possibilidades e desafios. Revista Educação Matemática em Revista, n. 19.
- Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- Instituto Península. (2020). Nota Técnica – Programa de Acolhimento Vivescer. São Paulo: Instituto Península.
- Macedo, L. de. (2000). Ensinar e aprender com avaliação. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- SEDU/ES. (2025). Diretrizes Pedagógicas 2025. Vitória: Secretaria de Estado da Educação.

ANEXOS

OBJETIVO

Recorper as aprendizagens, utilizando práticas e metodologias inovadoras, em todas as etapas de ensino e modalidades da educação básica
Proficiência Matemática

DESAFIO

Estudantes com habilidades estruturantes de anos/séries anteriores consolidados, principalmente no componente curricular de Matemática.

PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESAFIO

Alto índice de estudantes que não consolidaram habilidades em Matemática.

ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Médio

CATEGORIA

Pedagógico

DATA DE INÍCIO DA AÇÃO

02/10/2025 00:00:00

NOME DA AÇÃO

Entre Conexões e Cálculos

RESPONSÁVEL

[REDACTED]

PREMISSA

Protagonismo

EIXO FORMATIVO

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Promover, por meio do nivelamento, das aulas práticas e do PFA- Programa de Fortalecimento da Aprendizagem, ações de intervenção pedagógica que busquem recuperar as habilidades fundamentais ainda não consolidadas em todos os componentes curriculares, com especial atenção ao componente curricular de Matemática.

PÚBLICO ALVO

Estudantes do Ensino Médio.

PRODUTO

Uma atividade interdisciplinar por trimestre, na área de conhecimento Ciências da Natureza e Matemática

Justificativa: Não informado.

% de Conclusão: Não Informado.

RESULTADO ESPERADO

Reduzir de 33% para 23% o quantitativo de estudantes no nível abaixo do básico no desempenho do PAEBES, em matemática nas 3ª séries do Ensino Médio.

Justificativa: Não informado.

Status: Não Informado.

Anexo I: Plano de Ação da Escola: Documento oficial que apresenta uma ação pedagógica voltada à recomposição das aprendizagens em Matemática no Ensino Médio, integrando práticas e metodologias inovadoras. A proposta visa à melhoria da proficiência dos estudantes e ao fortalecimento dos indicadores educacionais, articulando-se de forma direta e estratégica ao projeto Guiados pela Luz: “Performando na Conexão Certa”.



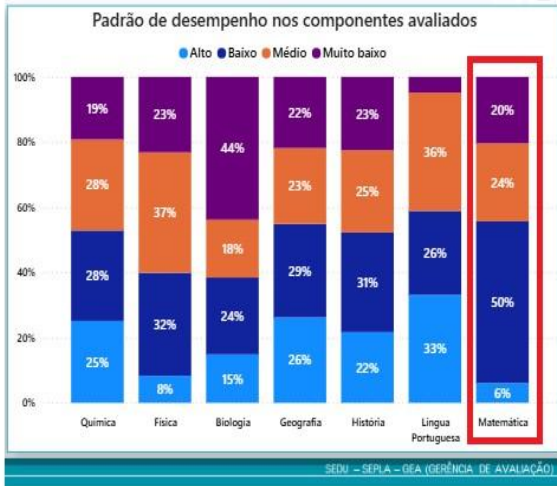


Anexo II: Apresentação e pactuação da meta do PAEBES 2025 junto a toda a equipe escolar, garantindo alinhamento coletivo e clareza quanto aos objetivos a serem alcançados.

RESULTADO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2024




RESULTADO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2025 1º e 2º Trimestre



MONITORAMENTO DOS DESCRITORES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS - 2025 - EEEFM HONÓRIO F...

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Ajuda

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO - SI

COMPARATIVO DE RESULTADOS

DESCRITORES	DESCRIÇÃO	PAEBES 2023	PAEBES 2024	A. DIAGNÓSTICA	AMA-1º TRI	AMA-2º TRI
D005_M	Corresponder pontos da reta numérica a números	65%	66%	Não foi avaliado	Não foi avaliado	Não foi avaliado
D011_M	Identificar fração como representação que pode	Não foi avaliado	Não foi avaliado	69%	Não foi avaliado	Não foi avaliado
D027_M	Resolver e elaborar problemas que envolvem	Não foi avaliado	Não foi avaliado	Não foi avaliado	Não foi avaliado	Não foi avaliado
D030_M	Executar cálculos envolvendo potência de	Não foi avaliado	Não foi avaliado	55%	Não foi avaliado	Não foi avaliado
D033_M	Identificar a localização de números irracionais na	42%	46%	Não foi avaliado	Não foi avaliado	Não foi avaliado
D038_M	Utilizar porcentagem na resolução de problemas.	48%	49%	Não foi avaliado	Não foi avaliado	Não foi avaliado
D039_M	Utilizar proporcionalidade entre duas grandezas na	62%	62%	Não foi avaliado	79%	79%
D042_M	Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na	51%	59%	Não foi avaliado	Não foi avaliado	Não foi avaliado
D043_M	Identificar a localização de pontos no plano	68%	66%	Não foi avaliado	Não foi avaliado	Não foi avaliado
D049_M	Utilizar relações métricas em um triângulo	44%	46%	Não foi avaliado	Não foi avaliado	Não foi avaliado

MONITORAMENTO DOS DESCRITORES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS - 2025 - EEEFM HONÓRIO FRAGA

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Ajuda

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

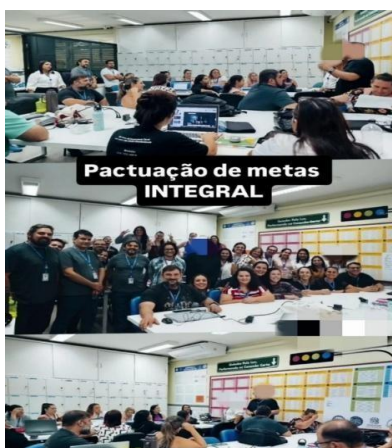


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO - SRE COLATINA


COMPARATIVO DE RESULTADOS 2025- EEEFM HON


DESCRITORES	DESCRIÇÃO	PAEBES 2023	PAEBES 2024	A. DIAGNÓSTICA	AMA 1º TRI	AMA 2º TRI	AMA 3º TRI
D016_P	Identificar a finalidade de textos de diferentes	71%	77%	Não foi avaliado	96%		
D017_P	Identificar o gênero de textos variados.	40%	61%	69%	Não foi avaliado		
D019_P	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam	76%	85%	Não foi avaliado	72%		
D021_P	Localizar informações explícitas em um texto.	72%	89%	Não foi avaliado	Não foi avaliado		
D022_P	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	75%	80%	74%	Não foi avaliado		
D023_P	Inferir uma informação implícita em um texto.	73%	71%	Não foi avaliado	Não foi avaliado		
D024_P	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	66%	75%	Não foi avaliado	Não foi avaliado		
D025_P	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	77%	87%	Não foi avaliado	Não foi avaliado		
D027_P	Diferenciar as partes principais das secundárias em	54%	75%	Não foi avaliado	Não foi avaliado		
D028_P	Identificar o tema de um texto.	77%	87%	Não foi avaliado	57%		
D030_P	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	58%	74%	Não foi avaliado	Não foi avaliado		
D032_P	Identificar a tese de um texto.	63%	88%	Não foi avaliado	54%		
D033_P	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo	63%	74%	Não foi avaliado	Não foi avaliado		


Anexo III: Gráfico Comparativo – Avaliação Diagnóstica 2024 x 2025: Gráfico que evidencia a evolução dos indicadores de aprendizagem em Matemática, comparando os resultados das avaliações diagnósticas de 2024 e 2025, com comentários do gestor sobre os avanços, definição de novas estratégias pedagógicas e análise detalhada dos resultados realizada pela equipe gestora, reforçando a corresponsabilidade no planejamento e acompanhamento das ações.





Anexo IV: Semáforo dos Descritores de Matemática: Painel utilizado como ferramenta de apoio ao planejamento pedagógico, categorizando os descritores por nível de criticidade com base nos resultados do PAEBES. Serve para orientar intervenções específicas, promover a recomposição das aprendizagens e articular práticas interdisciplinares no Ensino Médio, com a pactuação e acompanhamento da gestão garantindo alinhamento das estratégias e corresponsabilização de professores, alunos e comunidade escolar.

 Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problema. H05 (D042_M) – 39%	
História	Ponto de Contato: Utilizar o princípio multiplicativo para calcular diferentes combinações de alianças ou estratégias militares em eventos históricos. Exemplo: Determinar de quantas formas diferentes exércitos poderiam ter se posicionado em batalhas durante a Antiguidade.
Geografia	Ponto de Contato: Aplicar o princípio multiplicativo para calcular combinações de rotas comerciais entre cidades ou países. Exemplo: Analisar o número de rotas possíveis entre portos marítimos em estudos de comércio global.
Sociologia	Ponto de Contato: Utilizar o princípio multiplicativo para modelar possibilidades em fenômenos sociais, como combinações de escolhas de voto em eleições. Exemplo: Calcular o número de perfis possíveis de uma população com base em combinações de idade, escolaridade e renda.
Filosofia	Ponto de Contato: Explorar o conceito de possibilidades em contextos éticos e escolhas, utilizando o princípio multiplicativo para estruturar cenários hipotéticos. Exemplo: Modelar diferentes combinações de ações e resultados possíveis em dilemas morais.
Química	Ponto de Contato: Aplicar o princípio multiplicativo para calcular combinações possíveis de misturas químicas com base em diferentes reagentes. Exemplo: Determinar as possibilidades de combinações de elementos em reações de síntese.
Física	Ponto de Contato: Usar o princípio multiplicativo para calcular combinações de configurações em circuitos elétricos ou experimentos. Exemplo: Calcular de quantas formas diferentes componentes podem ser conectados em um circuito.
Biologia	Ponto de Contato: Utilizar o princípio multiplicativo para calcular combinações de genes em cruzamentos genéticos. Exemplo: Determinar o número de combinações possíveis de características hereditárias com base em cruzamentos Mendelianos.
Língua Portuguesa	Ponto de Contato: Aplicar o princípio multiplicativo para trabalhar com combinações de palavras ou frases em construções textuais. Exemplo: Calcular o número de títulos possíveis para um texto combinando palavras de diferentes categorias.
Língua Inglesa	Ponto de Contato: Traduzir e interpretar problemas que envolvam combinações descritas em inglês. Exemplo: Resolver exercícios que apresentam o princípio multiplicativo em contextos de vocabulário ou gramática.
Arte	Ponto de Contato: Usar o princípio multiplicativo para criar combinações de elementos visuais, como cores e formas, em uma composição artística. Exemplo: Planejar uma obra utilizando diferentes combinações de cores, texturas e figuras geométricas.
Educação Física	Ponto de Contato: Calcular combinações de treinos ou sequências de exercícios utilizando o princípio multiplicativo. Exemplo: Planejar rotinas de treino considerando diferentes combinações de exercícios e intervalos.
Informática	Ponto de Contato: Utilizar o princípio multiplicativo para calcular possibilidades em desenvolvimento de software, como combinações de entradas em algoritmos. Exemplo: Determinar o número de combinações possíveis de configurações para testes de um programa.
AEE	Ponto de Contato: Adaptar problemas envolvendo combinações para representações visuais e táteis, facilitando a compreensão do princípio multiplicativo. Exemplo: Usar objetos físicos para representar diferentes escolhas e combiná-los, permitindo que alunos manipulem as possibilidades.

 Utilizar porcentagem na resolução de problemas. H03 (D038_M) – 47%	
História	Ponto de Contato: Percentuais para interpretar gráficos sobre participação de países na Primeira ou Segunda Guerra Mundial, ou distribuição de terras na Reforma Agrária. Exemplo: Analisar o percentual de escravizados em relação à população total em determinado período histórico.
Geografia	Ponto de Contato: Trabalhar porcentagens em mapas temáticos, como taxas de urbanização, desmatamento ou cobertura vegetal. Exemplo: Calcular a porcentagem de água doce disponível em relação ao total do planeta.
Sociologia	Ponto de Contato: Utilizar porcentagens em pesquisas sociais, como distribuição de renda ou índices de desigualdade. Exemplo: Entender porcentagens nas análises do índice de Gini ou na taxa de desemprego.
Filosofia	Ponto de Contato: Relacionar a lógica matemática das porcentagens à ética, como o impacto de decisões econômicas que afetam percentuais da população. Exemplo: Debater a porcentagem da riqueza acumulada por uma pequena parcela da população.
Química	Ponto de Contato: Utilizar porcentagens nas concentrações de soluções químicas ou rendimento de reações. Exemplo: Calcular a porcentagem de soluto em uma solução específica.
Física	Ponto de Contato: Percentuais em eficiência energética, rendimento de máquinas ou quedas de energia em circuitos. Exemplo: Analisar a porcentagem de energia perdida em um sistema de geração elétrica.
Biologia	Ponto de Contato: Percentuais no cálculo da biodiversidade, como proporção de espécies ameaçadas ou taxas de natalidade e mortalidade. Exemplo: Determinar o percentual de área de florestas em um bioma específico.
Língua Portuguesa	Ponto de Contato: Análise textual e interpretação de gráficos ou tabelas em reportagens, utilizando porcentagens para validar argumentos. Exemplo: Comparar o uso de porcentagem em textos de jornais que abordam inflação ou saúde pública.
Língua Inglesa	Ponto de Contato: Tradução de termos financeiros ou percentuais em gráficos globais e uso em contextos acadêmicos. Exemplo: Praticar leitura e interpretação de textos com dados estatísticos em inglês.
Arte	Ponto de Contato: Trabalhar porcentagens na proporção de cores em obras visuais ou composição artística. Exemplo: Calcular proporções em técnicas de misturas de tinta.
Educação Física	Ponto de Contato: Utilizar porcentagens no cálculo de desempenho físico, como percentual de massa muscular ou frequência cardíaca. Exemplo: Determinar o percentual do IMC em relação ao peso ideal.
Informática	Ponto de Contato: Percentuais para medir uso de recursos computacionais ou desempenho de programas. Exemplo: Avaliar porcentagens de espaço usado em disco rígido ou memória RAM.
AEE	Ponto de Contato: Adaptação de recursos matemáticos para acessibilidade, como gráficos em relevo ou materiais visuais simplificados. Exemplo: Usar porcentagens em contextos cotidianos simplificados, como calcular desconto em compras com auxílio de materiais táteis.

 Utilizar o Princípio Multiplicativo de Contagem na Resolução de Problema H05 (D042_M) 39%			Meta
	Ponto de Contato com a Matemática	Exemplo de Atividade	
História	Utilizar o princípio multiplicativo para calcular diferentes combinações de alianças ou estratégias militares em eventos históricos.	Determinar de quantas formas diferentes exércitos poderiam ter se posicionado em batalhas durante o Antigo Egito.	
Geografia	Aplicar o princípio multiplicativo para calcular combinações de rotas comerciais entre cidades ou países.	Analisar o número de rotas possíveis entre portos marítimos em estudos de comércio global.	
Sociologia	Utilizar o princípio multiplicativo para modelar possibilidades em fenômenos sociais, como combinações de escolhas de voto em eleições.	Calcular o número de perfis possíveis de uma população com base em combinações de idade, escolaridade e renda.	
Filosofia	Explorar o conceito de possibilidades em contextos éticos e escolhas, utilizando o princípio multiplicativo para estruturar cenários hipotéticos.	Modelar diferentes combinações de ações e resultados possíveis em dilemas morais.	
Química	Aplicar o princípio multiplicativo para calcular combinações possíveis de misturas químicas com base em diferentes reagentes.	Determinar as possibilidades de combinações de elementos em reações de síntese.	
Física	Usar o princípio multiplicativo para calcular combinações de configurações em circuitos elétricos ou experimentos.	Calcular de quantas formas diferentes componentes podem ser conectados em um circuito.	
Biologia	Utilizar o princípio multiplicativo para calcular combinações de genes em cruzamentos genéticos.	Determinar o número de combinações possíveis de características hereditárias com base em cruzamentos Mendelianos.	
Língua Portuguesa	Aplicar o princípio multiplicativo para trabalhar com combinações de palavras ou frases em construções textuais.	Calcular o número de títulos possíveis para um texto combinando palavras de diferentes categorias.	
Língua Inglesa	Traduzir e interpretar problemas que envolvam combinações descritas em inglês.	Resolver exercícios que apresentem o princípio multiplicativo em contextos de vocabulário ou gramática.	
Arte	Usar o princípio multiplicativo para criar combinações de elementos visuais, como cores e formas, em uma composição artística.	Planejar uma obra utilizando diferentes combinações de cores, texturas e figuras geométricas.	
Educação Física	Calcular combinações de treinos ou sequências de exercícios utilizando o princípio multiplicativo.	Planejar rotinas de treino considerando diferentes combinações de exercícios e intervalos.	
Informática	Utilizar o princípio multiplicativo para calcular possibilidades em desenvolvimento de software, como combinações de entradas em algoritmos.	Determinar o número de combinações possíveis de configurações para testes de um programa.	
AEE	Adaptar problemas envolvendo combinações para representações visuais e táteis, facilitando a compreensão do princípio multiplicativo.	Usar objetos físicos para representar diferentes escolhas e combinações, permitindo que alunos manipulem as possibilidades.	


 Utilizar Porcentagem na Resolução de Problemas H03 (D038_M) 47%			Meta
	Ponto de Contato com a Matemática	Exemplo de Atividade	
História	Porcentuais para interpretar gráficos sobre participação de países na Primeira ou Segunda Guerra Mundial, ou distribuição de terras na Reforma Agrária.	Analisar o percentual de escravizados em relação à população total em determinado período histórico.	
Geografia	Trabalhar porcentagens em mapas temáticos, como taxas de urbanização, desmatamento ou cobertura vegetal.	Calcular a porcentagem de água doce disponível em relação ao total do planeta.	
Sociologia	Utilizar porcentagens em pesquisas sociais, como distribuição de renda ou índices de desigualdade.	Entender porcentagens nas análises do índice de Gini ou na taxa de desemprego.	
Filosofia	Relacionar a lógica matemática das porcentagens à ética, como o impacto de decisões econômicas que afetam percentuais da população.	Debater a porcentagem da riqueza acumulada por uma pequena parcela da população.	
Química	Utilizar porcentagens nas concentrações de soluções químicas ou rendimento de reações.	Calcular o percentual de soluto em uma solução específica.	
Física	Porcentuais em eficiência energética, rendimento de máquinas ou quedas de energia em circuitos.	Analisar a porcentagem de energia perdida em um sistema de geração elétrica.	
Biologia	Porcentuais no cálculo da biodiversidade, como proporção de espécies ameaçadas ou taxas de natalidade e mortalidade.	Determinar o percentual de área de florestas em um bioma específico.	
Língua Portuguesa	Análise textual e interpretação de gráficos ou tabelas em reportagens, utilizando porcentagens para validar argumentos.	Comparar o uso de porcentagem em textos de jornais que abordam inflação ou saúde pública.	
Língua Inglesa	Tradução de termos financeiros ou percentuais em gráficos globais e uso em contextos acadêmicos.	Praticar leitura e interpretação de textos com dados estatísticos em inglês.	
Arte	Trabalhar porcentagens na proporção de cores em obras visuais ou composição artística.	Calcular proporções em técnicas de misturas de tinta.	
Educação Física	Utilizar porcentagens no cálculo de desempenho físico, como percentual de massa muscular ou frequência cardíaca.	Determinar o percentual do IMC em relação ao peso ideal.	
Informática	Porcentuais para medir uso de recursos computacionais ou desempenho de programas.	Avaliar porcentagens de espaço usado em disco rígido ou memória RAM.	
AEE	Adaptação de recursos matemáticos para acessibilidade, como gráficos em relevo ou materiais visuais simplificados.	Usar porcentagens em contextos cotidianos simplificados, como calcular desconto em compras com auxílio de materiais táteis.	



Resolver Problema Envolvendo Noções de Probabilidade

H13 (D065_M) 63%

	Ponto de Contato com a Matemática	Exemplo de Atividade	Meta
História	Utilizar probabilidades para estudar eventos históricos, como a chance de vitória em batalhas com base em estratégias e recursos.	Analisar a probabilidade de sucesso em campanhas militares em função dos recursos disponíveis.	
Geografia	Aplicar conceitos de probabilidade para prever fenômenos naturais, como terremotos ou chuvas intensas.	Estimar a probabilidade de ocorrerem desastres naturais em regiões específicas com base em dados históricos.	
Sociologia	Estudar probabilidades em fenômenos sociais, como o acesso à educação em diferentes grupos.	Determinar a probabilidade de um grupo populacional ter acesso a ensino superior com base em renda e localidade.	
Filosofia	Explorar a aleatoriedade e as possibilidades na tomada de decisões éticas, debatendo o papel da probabilidade na escolha.	Discutir como cenários com diferentes probabilidades influenciam decisões morais.	
Química	Utilizar probabilidades para calcular a ocorrência de reações químicas com base em concentração e temperatura.	Determinar a probabilidade de uma reação química atingir o produto desejado sob condições específicas.	
Física	Aplicar conceitos de probabilidade para analisar resultados de experimentos que envolvam partículas ou movimentos.	Estimar a probabilidade de uma partícula atingir determinado alvo em experimentos de colisão.	
Biologia	Estimar probabilidades genéticas, como herança de características biológicas.	Calcular a probabilidade de filhos herdarem características dominantes ou recessivas.	
Língua Portuguesa	Interpretar textos que apresentem dados probabilísticos em contextos diversos.	Resolver problemas de probabilidade inseridos em narrativas sobre saúde ou economia.	
Língua Inglesa	Traduzir e interpretar problemas de probabilidade descritos em textos técnicos ou científicos em inglês.	Resolver exercícios probabilísticos encontrados em artigos ou provas internacionais.	
Arte	Usar probabilidades para criar padrões artísticos aleatórios.	Planejar uma obra que combine formas geométricas distribuídas com base em cálculos probabilísticos.	
Educação Física	Aplicar conceitos de probabilidade para analisar o desempenho esportivo em competições.	Estimar a chance de vitória de um atleta com base em condições físicas e adversários.	
Informática	Utilizar probabilidades em algoritmos que simulam cenários ou jogos.	Desenvolver códigos que calculam probabilidades de sucesso em jogos simulados.	
AEE	Adaptar problemas probabilísticos utilizando linguagem visual e tátil.	Criar gráficos ou representações com relevos para demonstrar conceitos de probabilidade.	



Corresponder Pontos da Reta Numérica a Números Racionais

H01 (D009_M) 86%

	Ponto de Contato com a Matemática	Exemplo de Atividade	Meta
História	Representar dados históricos que envolvam frações ou proporções na reta numérica.	Comparar frações de participação de países em eventos históricos, como guerras ou alianças internacionais.	
Geografia	Utilizar a reta numérica para modelar distâncias entre locais, representadas como frações ou decimais.	Estudar a distância em graus entre dois pontos na superfície terrestre e representá-la em uma escala numérica.	
Sociologia	Analisar dados sociais como frações ou decimais, representando-os na reta numérica.	Identificar frações da população que pertencem a diferentes classes sociais e posicioná-las em um gráfico.	
Filosofia	Refletir sobre conceitos matemáticos ligados à razão e proporção como representações de equilíbrio.	Utilizar frações na reta numérica para explicar conceitos filosóficos sobre justiça e igualdade.	
Química	Representar concentrações de soluções químicas como decimais ou frações em uma reta numérica.	Indicar diferentes concentrações de uma substância em uma linha numérica para comparar a diluição.	
Física	Modelar grandezas físicas que envolvem frações ou decimais, como velocidade ou massa.	Representar os valores de velocidades fracionadas de objetos na reta numérica para analisar seu movimento.	
Biologia	Usar frações ou decimais para representar populações ou proporções de espécies em ecossistemas.	Identificar frações de organismos em uma área e localizar valores na reta numérica para comparação.	
Língua Portuguesa	Interpretar textos que apresentem dados fracionados ou decimais relacionados à reta numérica.	Analisar gráficos ou informações numéricas que incluem frações em artigos científicos ou textos educativos.	
Língua Inglesa	Traduzir e interpretar dados fracionados ou decimais apresentados em textos ou gráficos em inglês.	Trabalhar com frações na reta numérica em textos sobre finanças ou medições internacionais.	
Arte	Utilizar a reta numérica para criar divisões proporcionais em obras artísticas.	Planejar uma composição artística com medidas fracionadas e representá-las graficamente.	
Educação Física	Representar frações de tempo ou desempenho físico na reta numérica.	Identificar frações de tempo em uma prova de corrida para medir o avanço de cada atleta.	
Informática	Utilizar a reta numérica para representar dados fracionados ou decimais em programação.	Modelar algoritmos que trabalham com intervalos fracionados ou decimais na representação de gráficos.	
AEE	Adaptar a reta numérica para recursos táteis ou visuais, incluindo frações e decimais em formatos acessíveis.	Criar gráficos táteis ou coloridos para ensinar frações na reta numérica a alunos com deficiência visual ou cognitiva.	

Monitoramento do Semáforo dos descritores MATUTINO ☆ 🔄 📄

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Extensões Ajuda

100% R\$ % .0 .00 123 Padrã... - 10 + B I A

A	B	C
1	DESCRITORES	PLANEJAMENTO DAS AÇÕES/TURMAS CONTEMPLA
2	Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problema. H05 (D042_M) – 39%	Ação planejada
3	Ponto de Contato: Aplicar o princípio multiplicativo para calcular combinações de rotas comerciais entre cidades ou países. Exemplo: Analisar o número de rotas possíveis entre portos marítimos em estudos de comércio global.	3ª séries: Quantificar a balança comercial entre os países com foco nas medidas protecionistas através do cálculo de porcentagens e construção de gráficos
4	Identificar a localização de números irracionais na reta numérica. H02 (D033_M) – 39%	
5	Ponto de Contato: Aplicar raízes quadradas para calcular distâncias entre pontos em mapas, utilizando escalas numéricas. Exemplo: Determinar a distância mais curta entre duas cidades em um mapa usando o Teorema de Pitágoras.	
6	Utilizar relações métricas em um triângulo retângulo na resolução de problemas. H07 (D049_M) – 35%	Ação executada
7	Ponto de Contato: Utilizar relações métricas para calcular distâncias reais em mapas por meio de escalas. Exemplo: Encontrar a distância em linha reta entre duas cidades utilizando o Teorema de Pitágoras.	2ª M03 e M01-EFF -(1º trimestre) Escala cartográfica e medidas
8	Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos. H15 (D071_M) – 32%	Ação executada
9	Ponto de Contato: Analisar gráficos que mostram variações de temperatura, precipitação ou índices de urbanização em diferentes regiões. Exemplo: Interpretar o crescimento ou decréscimo da temperatura ao longo do ano em uma região	3ª séries: (1º trimestre) - Análise de gráficos sobre Metabolismo urbano e Crescimento popul...

Anexo V: Material elaborado com base nos dados do PAEBES, BI – SEGES e CAEd, contendo os descritores prioritários por turma, metas específicas e sugestões de articulação interdisciplinar. Distribuído aos docentes como instrumento de apoio ao planejamento pedagógico e à recomposição das aprendizagens, com acompanhamento e pactuação contínua da gestão para assegurar o alinhamento das estratégias.

METAS DE APRENDIZAGEM						META DA ESCOLA		
ESTUDANTE ACIMA 70% DE ACERTO								
TURMA/MATRÍCULA	SIMULADO	AMA LP	AMA M	SIMULADO	AMA LP	AMA M	5,48	
1ª M 01	—	68%	66%	—	70%	51%		
1ª M 02	—	70%	62%	—	75%	50%		
1ª M 03	—	67%	53%	—	60%	52%		
1ª IV 01	—	65%	51%	—	68%	59%		
1ª IV 01 - IPI	—	71%	47%	—	70%	45%		
1ª IV 02 - IPI	—	90%	65%	—	76%	52%		
1ª IV 03 - IPI	—	67%	87%	—	70%	55%		
1ª IV 04 - IPI	—	75%	44%	—	67%	55%		
2ª M 01 - EFP	52%	66%	64%	60%	71%	69%		
2ª M 01 - ESP	45%	64%	58%	61,0%	68%	63%		
2ª M 02 - EFP	43%	69%	69%	52,9%	64%	52%		
2ª M 03 - ESP	46%	63%	54%	53,9%	74%	66%		
2ª IV 01 - EFP	56%	60%	58%	56,6%	74%	61%		
2ª IV 02 - IPI	52%	62%	56%	58,4%	66%	66%		
2ª IV 03 - IPI	49%	64%	52%	53,3%	70%	75%		
3ª M 01 - EFP	62%	75%	90%	68,4%	69%	81%		
3ª M 01 - ESP	62%	73%	85%	69,5%	71%	71%		
3ª M 02 - ESP	57%	77%	82%	70,5%	73%	73%		
3ª M 03 - EFP	66%	77%	84%	68,3%	74%	75%		
3ª IV 01 - ESP	68%	75%	83%	71,5%	82%	78%		
3ª IV 01 - IPI	63%	76%	89%	76,6%	65%	82%		
3ª IV 02 - EFP	64%	80%	82%	73,7%	70%	83%		

Anexo VI: Quadro de Metas por Turma. Documentos que apresenta as metas de aprendizagem definidas por turma, com base nos resultados das avaliações diagnósticas e nos indicadores das plataformas SIGAE e CAEd. Utilizado para orientar o planejamento docente, acompanhar o progresso dos estudantes e garantir maior intencionalidade nas ações de recomposição.

RELATÓRIO - PROFESSOR COORDENADOR DE INOVAÇÃO						
Mês: AGOSTO/2025						
Horário semanal <small>(informar o horário de chegada e saída de cada turma)</small>	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	
	Vespertino: 18h às 20h	Matutino: 7h às 12h Vespertino: 13h às 20h	Vespertino: 13h às 20h	Matutino: 7h às 12h Vespertino: 13h às 20h	Vespertino: 18h às 20h	
Semana	Componentes/professor atendidos	Atividades desenvolvidas	Formação	Estudo	Pontos positivos	Pontos de atenção
Informar a semana (período)	Identificar os componentes e professores atendidos na semana	Informar todas as atividades desenvolvidas ao longo da semana	Descrever a formação que realizou com os professores, caso tenha realizado alguma formação. Informar a carga horária de realização e preparação da formação	Descrever os cursos e formações que participou, caso tenha participado de algum. Informar a carga horária do curso e o tempo de realização.	Relate os pontos positivos relacionados as ações desenvolvidas como PCI	Relate os pontos de atenção relacionados as ações desenvolvidas como PCI
1ª Semana 01/08	Profª Patricia Teodoro Gaudio Rios (Informática)	Atendimento e planejamento para a aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas para a criação de um jogo ou aplicativo para ser demonstrado no dia D da Tecnologia desse ano.			A proposta permitiu que os alunos aplicassem os conhecimentos de informática de forma prática e relevante para o cotidiano escolar. A metodologia instiga o pensamento crítico e a busca por soluções inovadoras.	O Maior desafio foi garantir que todos os estudantes, independentemente de seu nível de conhecimento em programação, participem ativamente da solução.
2ª Semana 04/08 a 08/08	Prof. Flavio Luciano (Matemática), Profª Patricia Pavani (Educação Física) e Profª Joyce Matos (Arte)	Acompanhamento da aplicação de Gamificação para o estudo de equações de 1º grau. Atendimento para elaboração de um plano de aula usando Rotação por Estações em um círculo de atividades físicas. Diálogo e troca de ideias para a utilização de Narrativas Digitais em um projeto de história da arte local.	Na terça-feira dia 05/08, conduzi uma formação para a área de Ciências Humanas com foco na metodologia de Mapas Conceituais. A formação, que teve 8 horas de preparação e 2 horas de execução no turno matutino e também 2 horas no turno vespertino, buscou mostrar aos professores como ir além da memorização, capacitando os alunos a organizar ideias de maneira não linear e a estabelecer conexões lógicas entre conceitos, o que promove um pensamento crítico e interligado sobre os processos históricos e sociais. Conte com a ajuda da PCA Luana Riva para desenvolver a formação.	Dei continuidade ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Digital e Inovação Pedagógica na Educação Básica junto a UFMS. O curso tem duração de 1 ano, e nesse dia executei 2 módulos da 2ª disciplina, ESTRUTURA DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA, gastando 4 horas para tal.	Alto engajamento dos alunos com a dinâmica da gamificação. Visível colaboração entre os estudantes na Rotação por Estações, garantindo participação de todos. O projeto de Narrativas Digitais estimulou a criatividade e a valorização do patrimônio cultural.	Necessidade de adaptações na gamificação para alunos com diferentes ritmos de aprendizado. Foi orientado à professora para se atentar quanto a verificação de como a narrativa digital será avaliada de forma coesa com os objetivos da disciplina.

<p>3ª Semana 11/08 a 15/08</p>	<p>Profª Valeska Serafim (Língua Inglesa), Prof. José Augusto (Geografia) e Prof. Fabio Luiz Bigati (Informática)</p>	<p>Acompanhamento em sala de aula da aplicação da metodologia Jig Saw para um projeto de leitura de textos informativos em inglês. Atendimento para planejar o uso de Aprendizagem Baseada em Problemas para analisar crises econômicas do século XX. Discussão sobre a utilização de Cultura Maker para a criação de protótipos de robótica com materiais reutilizáveis.</p>	<p>Para os professores de Matemática e Ciências da Natureza, realizou uma formação na quarta-feira dia 13/08. Foram 10 horas de preparação e 2 horas e 30 minutos de execução. A formação se concentrou em como usar a metodologia Peer Instruction para que os alunos, em pares, pudessem resolver problemas e esclarecer dúvidas. O objetivo foi mostrar o poder do ensino entre colegas para consolidar o conhecimento e dar ao professor uma ferramenta de verificação do aprendizado em tempo real. Conteúdos com a ajuda do PCA Flavio Luciano Cardoso para desenvolver a formação.</p>	<p>O Jig Saw promoveu a interdependência positiva e a responsabilidade individual na aquisição do conhecimento. A discussão sobre APB revelou a intenção do professor de aprofundar o pensamento crítico dos alunos sobre temas complexos. A Cultura Maker instigou a proatividade e a resolução de problemas práticos por parte dos alunos.</p>	<p>Avaliar a compreensão de todos os grupos no Jig Saw para garantir que nenhum aluno seja deixado para trás. O professor de geografia ao se reunir também em sua área de conhecimento, trocou idéias e pontos com o professor de história (Rogério Reis) para ter suporte adicional na formulação de problemas desafiadores e autênticos. Houve a necessidade de verificar a disponibilidade de materiais para o projeto de prototipagem com os alunos de informática, foi solicitado que os alunos trouxessem materiais alternativos, o PCI também contribuiu com alguns materiais reaproveitados, assim como o professor Fabio.</p>
<p>4ª Semana 18/08 a 22/08</p>	<p>Profª Eliane Paula (Física), Prof. Juliano Souza (Biologia) e Profª Thalya Serafini (Língua Inglesa)</p>	<p>Suporte técnico para a utilização de Óculos de Realidade Virtual (VR) para simular as Leis de Newton no laboratório de Ciências da Natureza. Acompanhamento da aplicação de Rotação por Estações em aula sobre a fotossíntese para garantir o dinamismo do processo. Atendimento para discutir a aplicação da metodologia Design Thinking para um projeto de solução de problemas em uma comunidade escolhida pelos alunos na aula de língua inglesa.</p>	<p>Na quinta-feira dia 21/08, a formação para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias explorou a metodologia de Escape Room. Com 12 horas de preparo e 3 horas de execução, o treinamento mostrou aos professores como criar uma experiência de aprendizagem imersiva e gamificada. A ideia foi capacitar os docentes a elaborar enigmas e quebra-cabeças que exigissem dos alunos o uso da interpretação de texto, o raciocínio lógico e a comunicação para decifrar códigos e resolver um mistério. Foi sugestão dos próprios professores que os alunos pesquisassem sobre essa metodologia e um grupo de alunos planejeasse e executasse com outras turmas. A formação destacou como essa metodologia pode ser adaptada para diferentes temas, como a vida e obra de autores, a análise de textos históricos ou a aplicação de regras gramaticais de forma divertida e colaborativa. Conteúdos com a ajuda do PCA Luzani Marim Barrere para desenvolver a formação.</p>	<p>Dei início ao estudo mais aprofundado sobre os conceitos e atendimentos feitos pelo AEE, curso livre e de minha própria iniciativa para me interar melhor sobre esse assunto. O Curso tem ao todo 300 horas, utilizei 2 horas para realização do 1º módulo.</p>	<p>O uso do VR proporcionou uma experiência de aprendizado imersiva e visualmente impactante, facilitando a compreensão de conceitos abstratos. A Rotação por Estações permitiu a diversificação das atividades e a atenção a diferentes estilos de aprendizado. O Design Thinking estimulou o pensamento criativo e a colaboração para a busca de soluções reais.</p> <p>O tempo de transição entre as estações leve que ser otimizado para não prejudicar o fluxo da aula, isso foi observado na primeira turma onde a metodologia foi aplicada, e adaptada para as demais turmas. Foi muito importante e fundamental a compreensão das etapas do Design Thinking pelos alunos que foram anteriormente explicadas pela professora e pelo PCI.</p>



Anexo VII: Planilha mensal do PCI – Professor Coordenador de Inovação ressaltando as metodologias ativas usadas na intervenção para consolidação dos descritores defasados atrelado às Rotinas Pedagógicas (Material Estruturado).

Anexo VIII: Adequação de materiais, na diversificação de estratégias didáticas, no acompanhamento pedagógico diferenciado do AEE – Atendimento Educacional Especializado.



Anexo IX: Apresentação de forma clara as metas e ações à comunidade escolar, reconhecendo a importância do monitoramento diário da busca ativa, do fortalecimento do sentimento de pertencimento e da corresponsabilização coletiva.



Anexo X: “Quadro de Honra”, no qual são destacados os estudantes que mais se sobressaíram em cada avaliação.

Roteiro para observação de aula

Observador:	Série/turma:	Disciplina e ou tema da aula observada:	Data:	Tempo de observação:
Critérios a serem observados 1. O/a docente apresentou o objetivo da aula para os/as estudantes. 2. O/a docente utilizou estratégias diferenciadas na aula. 3. O/a docente utilizou uma organização física da sala que favorecesse os diálogos e debates entre os/as estudantes. 4. O/a docente realizou perguntas para ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o tema. 5. O/a docente chamou os/as estudantes pelos nomes para engajá-los a na aula. 6. Todos os/as os/as estudantes participaram quando solicitados/as. 7. A aula foi desenvolvida conforme o planejamento apresentado. 8. Ao final da aula houve uma atividade para verificar se os/as estudantes aprenderam o objetivo proposto. Observações/percepções:	O critério foi atendido.	O critério não foi atendido.	Não foi possível observar durante o período que esteve na sala de aula.	Evidências: descreva o fato que observou e que evidencia o campo assinalado. Veja alguns exemplos abaixo: - critério foi atendido (exemplo: o/a docente apresentou os objetivos oralmente no início da aula). - critério não foi atendido (exemplo: o/a docente iniciou a aula corrigindo a lição de casa – não apresentou o objetivo da aula aos/as estudantes). - não foi possível observar (exemplo: cheguei na sala de aula 20 minutos depois de seu início e não sei se o objetivo foi apresentado).

Assinatura do(a) PCA: _____ Assinatura do(a) professor(a): _____

Chegou o momento de planejar o feedback ao/a docente. Com base nas anotações acima siga os passos a seguir:

Protocolo para planejamento do feedback
 Preencha cada item no espaço em branco

- 1. Faça comentários positivos:**
 - Inicie com um acolhimento, agradeça o/a docente pela disponibilidade etc.
 - Elogie os pontos positivos e de destaque da aula.
- 2. Planeje as questões que fará:**
 - Utilize as habilidades comunicativas (perguntas esclarecedoras e perguntas de sondagem).
 - Pense em perguntas que levem à reflexão do/a docente e evitem “sim” ou “não” como resposta.
 - Tenha um estoque de perguntas para que esteja preparado/a para usá-las dependendo de como a conversa for encaminhada.

PERGUNTAS ESCLARECEDORAS	PERGUNTAS DE SONDAAGEM

- 3. Leve algumas sugestões:**
 - Ouça o/a docente para entender melhor a situação antes de fazer sugestões.
 - Planeje sugestões para dar ao final da conversa, caso o/a docente não consiga fazer isso sozinho/a.
 - Você pode dar sugestões mesmo que a aula tenha sido boa. Ajude-o/a a avançar ainda mais.

Anexo XI: Observação sistemática das aulas e do acompanhamento efetivo de cada etapa do processo com feedback.

OFICINA - Apropriação de Dados Educacionais

Atividade 3 - Apropriação dos Resultados Implica Atuação - Parte 1

Acesse os Relatórios de Avaliações Externas

Analisar sua regional, buscando responder as questões abaixo.

O objetivo da atividade consiste em realizar um levantamento dos principais desafios enfrentados em cada agrupamento, identificando pontos de atenção.

1. Qual a porcentagem de participação do PAEBES na EEEFM nos últimos anos? Quais são os principais desafios a esse respeito?

Fazer com que os alunos compreendam o sentido real da avaliação.

	2021	2022	2023	2024
HF	90 %	88 %	94 %	100 %
Rede	81 %	87 %	92 %	94 %

2. Houve melhora na proficiência média dos estudantes? O que mudou e o que se manteve?

OFICINA - Apropriação de Dados Educacionais

Atividade 3 - Apropriação dos Resultados Implica Atuação - Parte 2

4. Qual porcentagem de alunos:

a) "abaixo do básico" em Matemática na EEEFM nos últimos anos?

	2021	2022	2023	2024
	34 %	50 %	47 %	34 %

b) no nível "básico" em Matemática na EEEFM nos últimos anos?

	2021	2022	2023	2024
	35 %	29 %	24 %	30 %

c) no nível "proficiente" em Matemática na EEEFM nos últimos anos?

	2021	2022	2023	2024
	23 %	20 %	24 %	26 %

d) no nível "avançado" em Matemática na EEEFM nos últimos anos?

	2021	2022	2023	2024
	8 %	2 %	4 %	10 %

Anexo XII: Planilha solicitada pelo CEFOPE, que registrou e organizou os resultados obtidos, demonstrando a evolução real dos indicadores de aprendizagem nos últimos anos.